

MULHER , TRABALHO E AMAMENTAÇÃO

MARINA REA

Membro da rede IBFAN

Prof. colaboradora do Programa Pós-Graduação FSPUSP
Comite Nacional de Aleitamento Materno do Ministerio da Saude.



marifrea@usp.br

Amamentação e trabalho



**Para dar certo o
compromisso é de todos**

SMAM -temas adotados:

1992 1ª SMAM

Waba: Baby-Friendly Hospital Initiative

Brasil: Hospitais Amigos da Criança

1993 2ª SMAM

Waba: Mother-Friendly Workplace Initiative

Brasil: Amamentação: Direito da Mulher no Trabalho

1994 3ª SMAM

Waba: Protect Breastfeeding: Making the Code Work

Brasil: Amamentação Fazendo o Código Funcionar

1995 4ª SMAM

Waba: Breastfeeding - Empowering Women

Brasil: Amamentação Fortalece a Mulher

1996 5ª SMAM

Waba: Breastfeeding - A Community Responsibility

Brasil: Amamentação Responsabilidade de Todos

1997 6ª SMAM

Waba: Breastfeeding Nature's Way

Brasil: Amamentar é um Ato Ecológico

1998 7ª SMAM

Waba: Breastfeeding The Best Investment

Brasil: Amamentação: O melhor Investimento

1999 8ª SMAM

Waba: Breastfeeding Education for Life

Brasil: Amamentar: Educar para a Vida

2000 9ª SMAM

Waba: Breastfeeding It's Your Right!

Brasil: Amamentar é um Direito Humano

2001 10ª SMAM

Waba: Breastfeeding in the Information Age

Brasil: Amamentação na Era da Informação

2002 11ª SMAM

Waba: Breastfeeding: Healthy Mothers and Healthy Babies

Brasil: Amamentação: Mães Saudáveis, Bebês Saudáveis

2003 12ª SMAM

Waba: Breastfeeding in a Globalised World for Peace and Justice

Brasil: Amamentação: Trazendo Paz num Mundo Globalizado

- **2004 13ª SMAM**

Waba: Exclusive Breastfeeding: the Gold Standard Safe, Sound, Sustainable Brasil: Amamentação Exclusiva: Satisfação, Segurança e Sorrisos

- **2005 14ª SMAM**

Waba: Breastfeeding and Family Foods

Brasil: Amamentação e introdução de Novos Alimentos a partir dos 06 meses de Vida.

- **2006 15ª SMAM**

Waba: Breastfeeding Code Watch - 25 Years of Protecting

Brasil: Amamentação: Garantir este direito é responsabilidade de todos.

- **2007 16ª SMAM**

Waba: Breastfeeding: The 1st Hour Save One Million Babies!

Brasil: Amamentação na Primeira Hora, Proteção sem demora.

- **2008 17ª SMAM**

Waba: Mother Support: Going for the Gold.

Brasil: Amamentação: Participe e Apóie a Mulher!

- **2009 18ª SMAM**

Waba: Breastfeeding: A Vital Emergency Response.

Brasil: Amamentação em todos os momentos.

Mais carinho, saúde e proteção.

- **2010 19ª SMAM**

Waba: Breastfeeding: Just 10 Steps!

Brasil: Amamentar é muito mais do que alimentar a criança. É um importante passo para uma vida mais saudável.

- **2011 20ª SMAM**

Waba: Talk to me! Breastfeeding – a 3D Experience.

Brasil: Amamentar faz bem para o bebê e para você.

- **2012 21ª SMAM**

Waba: Understanding the Past; Planning the Future.

Brasil: Amamentar Hoje é Pensar no Futuro.

- **2013 22ª SMAM**

Waba: Breastfeeding Support: Close to Mothers.

Brasil: Tão importante quanto amamentar seu bebê é ter alguém que escute você.

- **2014 23ª SMAM**

Waba: Breastfeeding: A Winning Goal For Life!

Brasil: Aleitamento Materno: uma vitória para toda a vida!

- **2015 24ª SMAM**

Waba: Breastfeeding and Work - Let's Make it Work!

Brasil: Amamentação: Para dar certo o compromisso é de todos



Objetivos da Semana Mundial da Amamentação WABA 2015:

1. Conhecer e divulgar: LEGISLAÇÃO E PRÁTICAS DE PROTEÇÃO A MATERNIDADE:

- benefícios da legislação trabalhista CLT – 4 meses de licença
- benefícios das servidoras publicas – maioria: 6 meses de licença
- benefícios do programa “empresa cidadã” – 6 meses de licença

[Lembrar de licença paternidade, creches, e pausas para amamentar]

2. Conhecer, divulgar e colaborar para criar: PROGRAMAS DE APOIO A AMAMENTAÇÃO NO LOCAL DE TRABALHO

- Cooperar para que mais empregadores criem espaços como a ‘Sala de Apoio a Amamentação’ no local de trabalho

3. Conhecer, divulgar e sensibilizar responsáveis por equipamentos (UBS, PSF, Pastoral/agentes comunitários/ planos empresariais de saúde/convênios/bancos de leite humano ou postos de coleta): APOIAR A AMAMENTAÇÃO NA COMUNIDADE PARA BUSCAR COBRIR AS MULHERES DO SETOR INFORMAL

OIT- ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

29

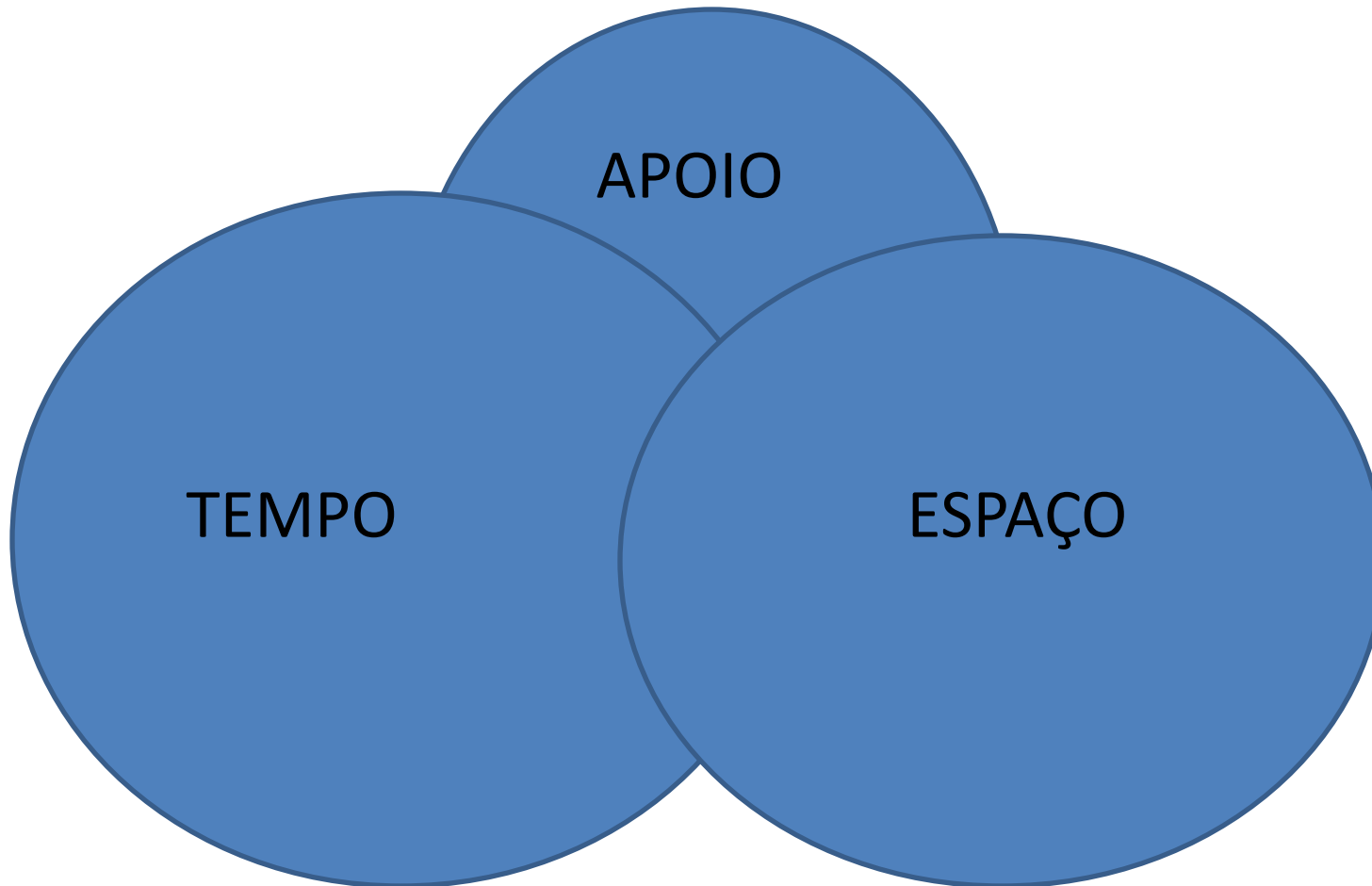
CONVENÇÃO 183

LICENÇA MATERNIDADE: O direito de todas as mães a ter um período de descanso após o nascimento de um filho ou filha é muito importante para a proteção da saúde de ambos. A Convenção nº 183 estende o período da licença, estabelecido em 12 semanas nas convenções anteriores, para um **período mínimo de 14 semanas** (Art. 4).

A Recomendação nº 191 sugere que esse período seja estendido a 18 semanas pelo menos. Da mesma maneira, a Convenção nº 183 incorpora o direito a uma licença adicional no caso de doença, complicações ou riscos relacionados à gravidez (Art. 5). Prevê, ainda, uma **licença pós-parto obrigatória de seis semanas**.

Cobertura: todas as mulheres empregadas, independentemente da sua ocupação ou do tipo de estabelecimento, inclusive às que desempenham **formas atípicas de trabalho e freqüentemente não gozam de nenhuma proteção**.

ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA QUE A MULHER QUE TRABALHA MANTENHA A LACTAÇÃO



Alguns fatos sobre a mulher no mercado de trabalho

- ◉ Discriminação de gênero no trabalho: agrava-se em função de gerar filhos, amamentar e criá-los, prerrogativa quase exclusiva da mulher.
- ◉ Mulheres representam hoje o primeiro ou único salário em muitas casas: estima-se que 30% de famílias no mundo tem nas mulheres a principal fonte de renda.

Exemplos de mulheres – mães trabalhadoras rurais

Exemplos de mulheres – mães estudantes



Outros fatos ...

A **Organização Internacional do Trabalho (OIT)** coloca que:

- ◉ as mulheres permanecem concentradas em trabalhos temporários, domésticos, auto-emprego e micro-empresas, muitas das quais **informais**.
- ◉ Deixar o emprego para dar a luz e amamentar não se coloca, em geral, como alternativa possível no mundo atual.

Exemplos de mulheres – mães trabalhadoras no comércio, feirantes, biscateiras



Exemplos de mulheres – mães trabalhadoras policiais, bombeiras, da segurança



Estudo em São Paulo

Um dos principais resultados:
comparando-se trabalhadoras
formais, informais e donas de casa:
trabalhadoras informais são as que
amamentam MENOS

**REA MF. Social and work conditions influencing breastfeeding
patterns in urban population in SÃO PAULO, BRAZIL. XII International
Congress of Nutrition - 1981**

Estudo em São Paulo – análise qualitativa

- Entrevistas em profundidade com sub-amostra de mães mostrou que as trabalhadoras informais, mesmo em casa, preferiam não perder tempo (=dinheiro de produção de mais peças) amamentando, mas sim preferiam dar mamadeira (outra pessoa da casa dava mamadeira).

REA MF, MONTEIRO CA. Trabalho feminino, aleitamento materno e desnutrição infantil em um bairro operário do município de SÃO PAULO. Ciência e Cultura, 1982.

Estudo em empresas ...

- Mesmo recebendo todos os benefícios trabalhistas da Constituição brasileira de 1988 (Licença 120 dias, licença paternidade de 5 dias, etc) – a maior parte das mulheres trabalhadoras formais desmamava ANTES de voltar ao trabalho.

REA MF, VENANCIO SV, SANTOS RG et al. Possibilidades e limitações da amamentação entre mulheres trabalhadoras formais. Revista de Saúde Publica, 1997.



**Exemplos de mulheres – mães
trabalhadoras operárias**

Resultados do estudo em empresas

- Nos convênios-empresa, os profissionais de saúde – PEDIATRAS - desconheciam os benefícios dados às mães trabalhadoras.
- Creche, sala de apoio – ajudam a manter a lactação, desde que os profissionais de saúde dos convênios incentivem amamentar. Transporte é importante.
- Flexibilidade é fundamental.

REA MF, VENANCIO SV, SANTOS RG et al. Possibilidades e limitações da amamentação entre mulheres trabalhadoras formais. Revista de Saúde Publica, 1997.



**Exemplos de
mulheres – mães
trabalhadoras
profissionais de saúde**



Por que as trabalhadoras lactantes necessitam retirar leite de peito durante a jornada de trabalho

1. A produção de leite é um processo que não para
2. As retiradas frequentes mantem as mulheres lactantes confortaveis e estabiliza a produção
3. Nos primeiros 6 meses duas a tres sessões de retiradas de leite em um periodo de 8 horas é o típico. *(Slusser 2004)*

O que é importante que o empregador ou a chefia do pessoal saiba

- Que a partir de 6 meses o bebê começa a comer outros alimentos e progressivamente diminui a necessidade de leite materno.
- Que aos 12 meses, a maior parte das mães já não necessita mais extrair leite de peito no local de trabalho.

Comparação quanto a frequência e tempo gasto na ordenha durante a jornada de trabalho de trabalhadoras com bebês de 3 e de 6 meses de idade

3 meses

(n = 61)

6 m

(n = 60)

- Freq. media de ordenha/dia

- 2.2 ± 0.8

$1.9 \pm 0.6^*$

- Tempo gasto na ordenha

- ≤ 1 h 82 %

95%

- - 1 h 18 %

5%*

- $*P < .05$

É possível trabalhar fora e amamentar?

- **Revisão de estudos mostra que SIM, se a mulher:**
 - Conhecer a legislação trabalhista a que tem direito;
 - Conhecer (no pré-natal) as facilidades oferecidas pelo empregador para amamentar na volta ao trabalho;
 - Tiver consciência da importância da amamentação e dos riscos da alimentação artificial

É possível trabalhar fora e amamentar?

- **Revisão de estudos mostra que SIM, se a mulher:**
 - Contar com apoio de gente capacitada para apoiá-la – seja entre os familiares, os pares (colegas) mas especialmente do pediatra (– não prescrever mamadeira!)
 - Aprender, logo que possível, a habilidade de tirar leite do peito manualmente (estudos mostram que dá mais autonomia do que retirar por bomba).

Alguns estudos americanos de custo-efetividade mostram...

- Em mais de uma empresa, a instalação de facilidades à mãe trabalhadora que amamenta no local de trabalho mostrou diversos benefícios à empresa:
 - Redução dos custos de cuidados de saúde;
 - Diminuição do absenteísmo;
 - Redução de entrada e saída de funcionarias;
 - Aumento da moral e da produtividade

Tuttle & Slavit em 2009 calcularam que a cada US\$1 investido em criar facilidades de apoio à lactação (incluindo um local privado para extrair leite materno, disponibilidade de refrigerador e de local para higiene das mãos), além de tempo para “pausas para amamentar” - houve um retorno de US\$2 a US\$3 dolares.

Tuttle CR, Slavit WI. Establishing the business case for breastfeeding. *Breastfeed Med.* 2009;4(suppl 1):S59–S62

Se 90% das mães americanas amamentassem seus bebês de forma exclusiva por 6 meses, haveria uma economia anual de 13 bilhões de dólares em custos de saúde!!!

Bartick M, Reinhold A. The burden of suboptimal breastfeeding in the United States: a pediatric cost analysis. *Pediatrics*. 2010; 125(5). Disponível em: www.pediatrics.org

Exemplos de mulheres – mães trabalhadoras no mundo informatizado de hoje



Comparação entre o gasto do empregador com uma trabalhadora lactante que extrai leite com o gasto de um empregado fumante

- Mulher lactante – usa uma hora por dia da jornada de 8h para extrair leite de peito – R\$37,63
- Total no ano = R\$4515,00
- Trabalhador(a) fumante – usa 4 x10 minutos/dia de pausas para fumar (em média), custando em perdas:
- Total no ano = R\$6070,00 (CDC, 2005)

E os gastos em doenças?

. **Mulher lactante** – falta menos; bebês 6 x mais saudáveis do que os de mães que dão fórmula; usam menos serviço de saúde; (Cohen, 2002)

. **Trabalhador(a) fumante** - falta 6,16 dias por ano (doenças agudas e/ou crônicas relacionadas ao cigarro) – mais do que o não fumante que, na média, perde 3,86 dias de trabalho por ano por doenças. (Halpern, 2001)



O que é Lei *versus* o que é Acordo

- Lembrar que **creche é Lei. É direito** da trabalhadora formal (C.1988). **Licença maternidade** também é Lei.
- **Sala de apoio à amamentação nos locais de trabalho: é possível com sensibilidade e convencimento do diretor, do empresário, das chefias, dos sindicatos. Ainda não é Lei.**
- **Sindicatos e demais setores** organizados da sociedade civil tem que ser **aliados** na busca da equidade de gênero.

E SE A TRABALHADORA DECIDIR COLOCAR O BEBÊ NUMA CRECHE?

Bebês colocados em creches tem 69% maior risco de hospitalização por infecção respiratória (*Kamper 2006*)

Crianças de 1.5-5 anos colocados em creches tem o dobro da chance de necessitar antibióticos (*Dubois 2005*)

Importante **convencer a creche a não dar leite artificial**, mas permitir AME por pelo menos 4 meses pois este tem efeito protetor até 2.5 anos

Entre os bebês de mães trabalhadoras que nunca ficaram doentes durante o primeiro ano de vida 86% foram amamentados. (*Cohen 1994*)

Finalizando...

- **A maior parte das mulheres** que trabalham e são mães **não são cobertas pela legislação. O Brasil precisa ratificar a C183**
- Há que encontrar **formas imaginativas de combinar** trabalho produtivo e reprodutivo.
- Nas cidades grandes incentivar e ajudar a **instalar SALAS DE APOIO À AMAMENTAÇÃO** nos locais de trabalho pode ser a melhor solução devido a distância casa-trabalho e transporte ruim.
- **A Lei dando 6 meses de licença-maternidade** deve ser aprovada para todas as mulheres.

